

PASTORAL



“O Bom Samaritano (Moderno)”, por Liz Lemon Swindle (2011)

Seja um próximo hoje mesmo!

“Então Jesus perguntou: ‘Qual destes três lhe parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?’. O intérprete da Lei respondeu: ‘O que usou de misericórdia para com ele’. Então Jesus lhe disse: ‘Vá e faça o mesmo’” (Lucas 10:36-37).

O versículo que abre esta pastoral é o trecho final do texto que conhecemos como a “Parábola do Bom Samaritano” narrada por Jesus e registrada no capítulo 10, versículos de 25 a 37, do Evangelho de Lucas. Toda essa narrativa de Jesus se desenvolve com base num questionamento trazido por um intérprete da lei judaica, que primeiramente pergunta o que fazer para

herdar a vida eterna, querendo com isso testar Jesus e Seu conhecimento sobre a interpretação das Escrituras.

A narrativa de Lucas mostra que Jesus não respondeu diretamente ao questionamento, mas o fez com outra pergunta àquele intérprete da Lei sobre o que estava escrito na Lei e como ele mesmo a entendia. Pela resposta do homem sobre amar o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, com todas as suas forças e todo o seu entendimento, e amar o seu próximo como a si mesmo, Jesus afirmou que a resposta estava correta e que o homem deveria cumprir o que estava escrito. No entanto, ainda na sua intenção de testar Jesus, o homem perguntou: **"Quem é o meu próximo?"**.

Jesus iniciou então uma parábola, uma história para ilustrar e trazer compreensão prática da interpretação da lei de Deus para as pessoas que estavam ouvindo aquele debate. Jesus, porém, não utilizou um personagem qualquer em Sua história; Ele fez uso de personagens de importância e relevância para aquelas pessoas e para o contexto em que viviam.

Contudo, é necessário observarmos que, ao utilizar a figura de um sacerdote, de um levita e de um samaritano em vez de três homens comuns passando pelo local, como, por exemplo, um mercador, um pescador e um pastor de ovelhas, ou um romano, um publicano e um comerciante, Jesus não pretendia apenas responder à pergunta "Quem é o meu próximo?". Sua intenção primária era demonstrar que, em vez de indagarmos quem seria o nosso próximo, deveríamos nos preocupar em como nos tornarmos o próximo do outro. E por isso Jesus, após concluir Sua parábola, perguntou àquele homem: "Qual destes três lhe parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?".

Ademais, a escolha dos personagens por Jesus também impôs uma crítica à religiosidade vivida em Seu tempo e criou uma inversão de valores ao promover o samaritano em Sua parábola, pois os judeus tinham grande animosidade para com os samaritanos. E a crítica de Jesus está justamente na postura do sacerdote e do levita, figuras diretamente ligadas ao templo judaico e ao serviço a Deus. Ou seja, figuras relevantes e importantes que buscavam interpretar a Lei e viver rigorosamente de acordo com essa interpretação.

Ao deixar de responder diretamente ao intérprete da Lei e perguntar novamente a sua compreensão sobre a história, Jesus

fez com que aquele homem, que buscava criar uma armadilha para Ele, respondesse de forma audível, coerente e pública que o sacerdote e o levita deixaram de cumprir os mandamentos de Deus ao não acudirem aquele homem gravemente ferido, reconhecendo, indiretamente, que nenhum dos dois poderia herdar a vida eterna. Por outro lado, o samaritano, odiado pelos judeus e considerado impuro, usou de misericórdia, tornando-se o próximo do homem ferido e devendo por isso herdar a vida eterna. Como se isso não bastasse, Jesus convidou aquele intérprete da Lei a seguir o exemplo não do sacerdote nem do levita, mas do seu adversário, o samaritano.

Nessa parábola, Jesus nos ensina que nossas práticas de fé e religião, assim como nossa interpretação sobre as Escrituras, podem estar corrompidas pelo nosso orgulho, pela nossa insensibilidade, e mascaradas por uma religiosidade aparentemente pura e legítima, mas sem qualquer amor ou relevância para o reino de Deus. Quando olhamos os outros de cima da nossa aparente santidade e os julgamos como pecadores indignos de nosso abraço, cuidado e amor, estamos agindo como aquele sacerdote. Quando nos ocupamos em servir a Deus apenas para criar em nós a sensação de dever cumprido ou para mostrar aos outros o que estamos fazendo, nós nos prendemos a um serviço fútil e inútil para o reino de Deus, assim como o levita da parábola, que também ignorou o sofrimento do homem.

O fato é que Jesus nos convida a romper as barreiras da nossa compreensão, do nosso ego e de nossas máscaras religiosas. Ele nos convida a agir com misericórdia, amor, compaixão, e, principalmente, a não perguntar onde está o nosso próximo, mas a responder ativamente, procurando nos tornar o próximo de todas as pessoas que precisam de ajuda, oferecendo a elas tudo o que temos, em todos os ambientes e lugares possíveis e das formas mais variadas que pudermos, a fim de exercermos, em cada uma dessas oportunidades, a busca por nossa santidade integral, pessoal e social, como Seus discípulos e discípulas em nosso tempo.



Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto L. Almeida Junior

"Faça todo o bem que puder, com todos os recursos que puder, por todos os meios que puder, em todos os lugares que puder, em todos os tempos que puder, para todas as pessoas que puder, sempre e quando você puder."

John Wesley, clérigo anglicano britânico precursor do metodismo (1703-1791)



Zion Lutheran Church, em Chicago (EUA)

REFLEXÃO

O Espírito fala muitas línguas. A igreja também?

A Zion Lutheran Church [Igreja Luterana Sião], localizada na área sul de Chicago, nos Estados Unidos, foi uma vitoriosa sobrevivente, na segunda metade do século passado. Num fenômeno tipicamente norte-americano, as igrejas seguiam os padrões sociais de estrita divisão racial e/ou étnica, em configuração também socioeconômica, com impactos na mobilidade urbana. Os brancos buscavam os melhores lugares e movimentavam-se nessa direção, enquanto as áreas por eles abandonadas eram ocupadas pela população mais pobre, que, em sua maioria, era negra. Essa mobilidade afetava as igrejas, que se viam esvaziadas e sem querer ou saber se movimentar em meio à nova vizinhança.

Com a Zion não foi diferente. Ela viu sua membresia histórica, branca, mudar-se e o bairro ser ocupado pela população negra. Mas alguns membros históricos permaneceram, e ela, sob boa liderança ministerial, alcançou pessoas que se mudaram para a área e abraçou várias famílias estrangeiras, como a nossa (na época, vivíamos nos Estados Unidos), que ali encontraram acolhida e espaço. E, assim, a Zion passou a ser uma igreja de negros, brancos e estrangeiros. Ela havia decidido que "falaria mais de uma língua",

para usar uma imagem que nos acompanhará neste artigo. Zion queria falar tantas línguas quanto necessário, para conversar e acolher os que ali chegassem e quisessem fazer parte daquela "comunidade misturada".

Aprendi recentemente com Carlos Madrigal, um espanhol com 35 anos de experiência missionária na Turquia, que a igreja, para ser de fato a igreja de Jesus, precisa querer falar "outras línguas" além da sua própria. Pois, se for uma igreja de uma só língua, ela não será nada mais do que uma expressão de Babel, num imaginário forte, mas válido. Esse discernimento levou-me a revisitar a experiência de Pentecostes como relatada em Atos.

Atos é o livro da igreja. Nele vemos a igreja nascer e aprender a ser comunidade e a ir além do seu ninho histórico-cultural, religioso e geográfico. Mergulharemos um pouco no início desse livro bíblico.

A igreja é de Deus e a nós cabe esperar. É isso que Jesus diz aos discípulos: aguardem até que se cumpra a promessa de um novo tempo e de uma nova experiência, que será marcada pelo batismo com o Espírito Santo (At 1:4-8). O término dessa espera é iniciativa de Deus e se dará no tempo de Deus. A ansiedade humana não acelera o cumprimento da Sua promessa.

O Espírito Santo nos mostra, desde o início, qual o caminho a seguir: "até os confins da terra". A ação do Espírito é a nota distintiva que irrompe em meio à celebração cultural-religiosa de Pentecostes. Nessa ação, percebe-se uma surpreendente capacidade de comunicação do Espírito entre os presentes, provenientes de muitos e diferentes lugares, e um convencimento que só Ele pode gerar. Pela ação do Espírito de Deus, o itinerário de Atos 1:8 – Jerusalém, toda a Judeia, Samaria e os confins da terra – é percorrido, alcançando pessoas vindas de todas as nações debaixo do céu (At 2:5). O Espírito se comunica na língua de todos os presentes, apontando o caminho para aqueles que esperavam o cumprimento da promessa e que agora têm diante de si o caminho livre para a missão que Jesus lhes havia confiado: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19).

O Espírito abre caminho para o encontro com a pessoa e a mensagem de Jesus, como já havia sido antecipado pelo evangelista João (14:26). Então Pedro se levanta e ergue a voz (At 2:14), estabelecendo uma narrativa contextual sobre o que havia acontecido com Jesus, a quem Deus fez Senhor e Cristo (At 2:36). É a

esse Jesus que as pessoas devem abraçar, o que será selado pelo recebimento do dom do Espírito Santo (At 2:38).

Há, neste início de Atos, duas dimensões fundamentais, embora pareçam contraditórias. A primeira é que, na missão de Deus, nosso primeiro papel é o da espera. A espera que se submete ao tempo de Deus e desiste de querer submeter a missão à ansiedade humana, com sua leitura dos tempos, das possibilidades e da disponibilização de recursos. A segunda nos convoca para a mobilidade atenta e sem pressa. Quando o Espírito sopra, a igreja precisa se colocar a caminho. Isso implica desistir de si mesma e de sua única língua – suas formas e estratégias, sua liturgia e seus ritos, suas fronteiras e espaços – e aprender tantas línguas e culturas quantas houver "debaixo do céu" (At 2:5), a fim de que outras pessoas descubram e recebam Jesus. E tudo o mais será ação do Espírito.

Nos cultos de Pentecostes na Zion Lutheran Church, éramos convidados a levar as Bíblias em nossos respectivos idiomas, a fim de que o relato pudesse ser ouvido em várias línguas, para, desse modo, celebrar a riqueza da comunicação do Espírito e a diversidade do Corpo de Cristo. E então fosse despertada em nós a vocação de querer aprender todas as línguas possíveis, para que a ninguém fosse negado o privilégio de afirmar como Pedro a Jesus: "Para quem iremos? O senhor tem as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que o senhor é o Santo de Deus" (Jo 6:68-69).

Nota: Ao usar o termo "língua", estou me referindo tanto à literalidade da expressão – falar a língua – quanto a todo o universo de aculturação no qual uma aproximação ao "outro" implica.



Por Valdir Steuernagel, escritor e pastor luterano, membro da Comunidade do Redentor, em Curitiba, PR

Avisos

O Culto Matutino aos domingos e a Escola Dominical entram em recesso

A partir de hoje (9/7), as atividades da nossa igreja nos domingos de manhã – o Culto Matutino e a Escola Dominical – entram em recesso por causa das férias de meio de ano. O retorno desse recesso será no dia 6/8, às 10h00, para a realização do Concílio Local. Os outros trabalhos da igreja, como o Culto Solene, nos domingos à noite, a Tarde de Oração, nas terças, e o Culto de Intercessão e Libertação, nas sextas, não serão interrompidos.

A igreja está convocada para o Concílio Local, em 6/8

No dia 6 de agosto de 2023 (um domingo), às 10h00, nossa igreja vai realizar o seu Concílio Local. Todos os membros estão convocados a participar desse evento oficial, com direito a voz e voto. Quem não é membro e deseja acompanhar as decisões da igreja também será bem-vindo, mas apenas como ouvinte.

Aniversariantes

11/7 Danielle dos Santos Lima;

12/7 Antônio Soares dos Santos;

14/7 Ana Izabel de Araújo Gonçalves,
Ana Melissa F. Zacara Fernandes,
Creuza Barbosa Ferreira Gomes e
Ronaldo Costa Ribeiro;

15/7 Matteo Ribeiro Perazza.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;



- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha (pastor.israelrocha@yahoo.com.br) ou Benjamin Gonçalves (bensergon@gmail.com), editor deste boletim.

Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes,
Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves,
Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis
Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.